



SEMINÁRIO INTERNACIONAL ENLAÇANDO SEXUALIDADES
Direito, Relações Etnorraciais, Educação, Trabalho, Reprodução,
Diversidade Sexual, Comunicação e Cultura

04 a 06 de Setembro de 2011
Centro de Convenções da Bahia
Salvador - BA



**CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO E UNIVERSITÁRIO
ACERCA DA TRANSMISSÃO DO HIV E USO DE PRESERVATIVOS**

Maria Thereza Ávila Dantas Coelho¹

Bruno Adelmo Ferreira Mendes Franco²

Mauricio de Souza Campos³

Milena Araújo Silva Sá⁴

Nelson Junot Borges⁵

Tamila Pires da Silva⁶

Resumo

Entre 1997 e 2007, o número de infectados pelo vírus HIV aumentou em 41% na Bahia. Esse crescente número aponta para a necessidade de uma articulação entre governo e sociedade, da saúde à educação, no sentido de ampliar as ações de prevenção e combate à infecção pelo HIV. Diante dos índices de infecção nacional, o Ministério da Saúde do Brasil elaborou um questionário para obter índices da eficácia e das carências dos programas de prevenção através de informações sobre o comportamento sexual e as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), sobretudo a AIDS. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento de alguns estudantes do ensino público médio e superior desta cidade sobre esta síndrome e traçar um perfil do comportamento sexual dos mesmos. Foram realizadas visitas a instituições públicas de ensino superior e médio, nas quais foi aplicado o referido questionário a 170 alunos. Desta população, 67,6% era do sexo feminino, com idade entre 16 e 57 anos e média de 20,99 anos. Os alunos do ensino médio representavam 54,7% deste total. Dentre os resultados obtidos, verificou-se que, embora 77,06% já houvessem tido pelo menos uma relação sexual, apenas 41,76% relataram uso de preservativos na primeira relação. 28,24% dessa população afirmaram que a transmissão do HIV pode

¹ Psicóloga, Psicanalista, Professora Adjunto do Instituto de humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos da UFBA. Email: therezacoelho@gmail.com

² Graduado em Fisioterapia. Graduando do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UFBA. E-mail: brunoadelmomendes@gmail.com

³ Graduado em Biologia e Direito. Graduando do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UFBA. E-mail: mauriciodesouzacampos@hotmail.com

⁴ Graduanda do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UFBA. E-mail: milenasa03@gmail.com

⁵ Graduado em Comunicação. Graduando do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UFBA. E-mail: njborges@gmail.com

⁶ Graduanda do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UFBA. E-mail: tamipires@hotmail.com



SEMINÁRIO INTERNACIONAL ENLAÇANDO SEXUALIDADES Direito, Relações Etnorraciais, Educação, Trabalho, Reprodução, Diversidade Sexual, Comunicação e Cultura

04 a 06 de Setembro de 2011
Centro de Convenções da Bahia
Salvador - BA



ocorrer através do beijo. Sobre o acesso aos serviços de saúde, somente 31,18% tinham conhecimento de algum serviço especializado em DSTs e apenas 30,59% já haviam realizado o teste sorológico para diagnóstico do HIV. Este estudo mostra como uma parcela da população da cidade de Salvador encontra-se sem informação adequada acerca das DSTs, bem como mal orientada sexualmente. É possível que estes números apresentados justifiquem as informações contidas nos últimos boletins epidemiológicos do Estado da Bahia.

Palavras-chave: sexualidade; HIV; ensino médio; universidade.

Introdução

Desde a sua descoberta aos tempos atuais, a epidemia da AIDS percorreu caminhos diversos e alterou significativamente as concepções biomédicas acerca da saúde e da transmissão de doenças infecciosas por via sexual. O advento do HIV trouxe consigo um número enorme e discordante de metáforas e discursos que são apontados hoje como cruciais para o delineamento da infecção no mundo. Na contramão do discurso científico hegemônico amplamente difundido no começo da década de 1980 do século passado, a AIDS não pode ser entendida apenas a luz de conceitos biomédicos. Ela se configura também em uma epidemia multifacetada, de caráter econômico, social, moral e linguístico. Segundo Paula Treichler (1999, p.1), “a epidemia da AIDS gerou uma epidemia de significações”. Isso devido ao número enorme e discordante de metáforas e discursos que tem gerado, ao longo de quase três décadas desde a sua identificação.

O perfil epidemiológico da AIDS tem se modificado e, no Brasil, passou por três etapas distintas. A primeira, de 1980 a 1986, caracterizou-se pela transmissão homo/bissexual masculina de alta escolaridade, em áreas metropolitanas do Sudeste e Sul do país e provocou uma verdadeira caça às bruxas, colocando gays e heroinômanos na berlinda. Na segunda, de 1987 a 1991, houve um aumento nos casos de transmissão sanguínea e a participação de usuários de drogas injetáveis, iniciando-se o processo de juvenização, pauperização e interiorização da AIDS. Nesse momento, as campanhas de grupos pró-vida recrudescem e a mobilização pública torna-se



SEMINÁRIO INTERNACIONAL ENLAÇANDO SEXUALIDADES Direito, Relações Etnorraciais, Educação, Trabalho, Reprodução, Diversidade Sexual, Comunicação e Cultura

04 a 06 de Setembro de 2011
Centro de Convenções da Bahia
Salvador - BA



presente. A terceira etapa abrange o período de 1992 aos tempos hodiernos, com aumento da transmissão heterossexual, a feminilização, a pauperização e interiorização da doença (CASTILHO, 1997; BRASIL, 2003).

Atualmente, o Brasil acumula 592.914 casos identificados de AIDS no período de 1980 até junho de 2010, segundo dados do boletim epidemiológico do Ministério da Saúde. Quando estratificados por região, esses dados demonstram que, nesse período, foram identificados 344.150 casos de AIDS na Região Sudeste (58,0% dos casos acumulados no Brasil), 115.598 casos no Sul (19,5%), 74.364 casos no Nordeste (12,5%), 34.057 casos no Centro-Oeste (5,7%) e 24.745 casos na Região Norte (4,2%) (BRASIL, 2010).

Até o ano de 2007, a Região Sudeste era a que contribuía de forma mais expressiva para os valores elevados das taxas de detecção no país; nota-se, porém, que, após este período, a Região Sul passa a ter maior participação neste valor elevado. A diminuição da detecção dos casos na Região Sudeste influencia e estimula de forma determinante a estabilização da taxa do país. Entretanto, apesar dessa queda mais expressiva, as tendências continuam sendo marcadas por fortes disparidades regionais (BRASIL, 2010).

A primeira década do século XXI colocou a capital baiana entre as campeãs na incidência de AIDS, segundo boletins epidemiológicos divulgados pelo Ministério da Saúde do Brasil em 2010 (BRASIL, 2010). Destarte essa contribuição mais expressiva da capital baiana, algumas outras capitais brasileiras, até mesmo do Nordeste, têm conseguido estabilizar o número de casos de AIDS detectados nesse mesmo período.

A terapia anti-retroviral universalizada a partir de 1996 e os programas de prevenção são os fatores apontados como determinantes na estabilização e na desaceleração do crescimento das taxas de incidência do HIV/AIDS (TREICHLER, 1999). Sendo assim, é curioso notar como as campanhas de luta contra a AIDS e os programas de prevenção não refletem os determinantes inerentes às regionalidades, os quais são imprescindíveis para se compreender as diferentes manifestações das epidemias do HIV e da AIDS, já que são notáveis as discrepâncias regionais relacionadas à incidência desta síndrome.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL ENLAÇANDO SEXUALIDADES Direito, Relações Etnorraciais, Educação, Trabalho, Reprodução, Diversidade Sexual, Comunicação e Cultura

04 a 06 de Setembro de 2011
Centro de Convenções da Bahia
Salvador - BA



Ilustra como tal o exemplo da capital baiana, na qual o crescimento do número de casos de HIV na primeira década do século XXI contrasta com a estabilização percebida em outras capitais brasileiras.

A constatação do crescimento do número de casos de HIV/AIDS na capital baiana exige muitos esforços científicos e programáticos a fim de se reverter o preocupante quadro atual e levanta uma questão relevante: por que as campanhas de prevenção veiculadas pela mídia não se refletem nas pesquisas que mapeiam os índices da infecção em Salvador? Imbuídos dessa questão, buscamos analisar o conhecimento de estudantes do ensino médio e universitário acerca da transmissão do HIV e uso de preservativos.

Metodologia

O trabalho, realizado pelo grupo de extensão AIDS Educar Para Desmitificar, orientado pela professora Maria Thereza Ávila Dantas Coelho e composto por Bruno Adelmo Ferreira Mendes Franco, Mauricio de Souza Campos, Milena Araújo Sá, Nelson Junot Borges e Tâmila Pires da Silva, todos discentes do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia (UFBA), consistiu na aplicação de um questionário do Ministério da Saúde acerca do assunto, com estudantes desta Universidade e de duas escolas de ensino médio da cidade de Salvador. Cento e setenta estudantes responderam ao questionário.

O questionário utilizado é composto por 50 questões acerca das DST, sobretudo da AIDS, do comportamento sexual da população e busca avaliar o conhecimento sobre o tema. Ele foi elaborado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), com a finalidade de avaliar os programas de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e AIDS, a partir da percepção dos respondentes sobre as doenças já citadas. Antes da aplicação do questionário, era explicado a todos os estudantes que eles não eram obrigados a participar da pesquisa e que, caso participassem, não teriam seus nomes e demais dados de identificação publicados. Além disso, todos eram informados de que



SEMINÁRIO INTERNACIONAL ENLAÇANDO SEXUALIDADES Direito, Relações Etnorraciais, Educação, Trabalho, Reprodução, Diversidade Sexual, Comunicação e Cultura

04 a 06 de Setembro de 2011
Centro de Convenções da Bahia
Salvador - BA



as perguntas seriam lidas por um integrante do grupo e que bastaria colocar as respostas na folha de gabarito distribuída anteriormente para este fim.

Após o recolhimento das folhas de respostas, o grupo dava seqüência ao trabalho, com debates educativos sobre DST/AIDS, prevenção e combate ao HIV. A análise estatística dos dados obtidos através do questionário foi feita de modo a produzir tabelas de freqüência para todas as variáveis do banco de dados, descritas através de percentuais, conforme os resultados abaixo.

No total, foram feitos treze encontros nas instituições públicas de ensino superior e médio da capital baiana. As atividades foram realizadas no Instituto de Humanidade Artes e Ciências Professor Milton Santos, da Universidade Federal da Bahia, onde foram contatados 77 universitários; o Colégio Estadual Democrático Professor Rômulo Almeida, com 61 estudantes pesquisados; e o Colégio Estadual Odorico Tavares, em que 32 alunos colaboraram com a pesquisa.

Resultados e Discussão

Os resultados do estudo mostraram uma grande desinformação entre os entrevistados acerca da AIDS, suas formas de contágio, tratamento especializado, etc. Além disso, ficou clara a falta de prevenção por parte dos mesmos, principalmente se pensarmos no aspecto da utilização de preservativos.

Das 170 pessoas entrevistadas, 67,6% eram do sexo feminino, com idades variadas entre 16 e 57 anos, com uma média de aproximadamente 21 anos. Os alunos do ensino médio representavam a maioria dos pesquisados, ou seja, 54,7%. Entre todos os participantes, 77,06% declararam já ter tido relações sexuais, mas apenas 41,76% deles afirmaram ter utilizado preservativo na primeira relação sexual. Quando perguntados sobre o uso contínuo da camisinha, os dados são ainda mais alarmantes, já que apenas 23% dos mesmos disseram ter se protegido todas as vezes em que tiveram relações sexuais nos últimos 6 meses.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL ENLAÇANDO SEXUALIDADES Direito, Relações Etnorraciais, Educação, Trabalho, Reprodução, Diversidade Sexual, Comunicação e Cultura

04 a 06 de Setembro de 2011
Centro de Convenções da Bahia
Salvador - BA



Durante os encontros educativos, eram comuns os depoimentos de estudantes sobre os motivos para não utilizar a camisinha. Falas como “eu sei que precisa, mas eu não uso” e “é ruim, eu prefiro correr o risco” eram muito freqüentes e são demonstrações de que, às vezes, o problema não está na falta de informação, mas diz respeito a outros aspectos, tais como o modo como ela é transmitida. A não utilização da camisinha implica, muitas vezes, em mais uma ordem a ser desobedecida.

No tocante às formas de contágio, pouco mais de 28% dos entrevistados acreditam que a AIDS pode ser transmitida pelo beijo, enquanto verdadeiras lendas como a contaminação por compartilhar talheres e banheiros ainda se mostram presentes, ainda que em percentuais pequenos: 8% dos estudantes acreditam que ao usarem garfos, copos e pratos utilizados por soropositivos estariam correndo riscos de se infectarem, sendo que, entre os estudantes do ensino médio, estas pessoas representam 11,62% e entre os universitários eles representam apenas 1%. Em relação ao compartilhamento de banheiro, a taxa de pessoas que acreditam no risco de contaminação é de aproximadamente 12%, sem que haja uma discrepância muito grande entre os níveis de escolaridade, com exceção do Colégio Estadual Democrático Professor Rômulo Almeida, que apresentou uma taxa de 18%, o dobro das outras duas instituições.

Sobre o acesso aos serviços de saúde, somente 31,18% tinham conhecimento de algum serviço especializado em DST, com destaque positivo para os estudantes do Colégio Estadual Odorico Tavares, onde 63% dos participantes afirmaram conhecê-los, o que representa percentualmente quase o dobro dos universitários e mais que o triplo dos estudantes do Colégio Rômulo Almeida. Ainda sobre o acesso à saúde, apenas 30,59% dos estudantes pesquisados afirmaram já ter feito o teste sorológico de diagnóstico do HIV.

Os dados expostos acima demonstram a fragilidade e a vulnerabilidade de parte da população estudantil, geradas pela falta de informação, ou pela forma inadequada com que ela é passada. Essa desinformação aparece como



SEMINÁRIO INTERNACIONAL ENLAÇANDO SEXUALIDADES

Direito, Relações Etnorraciais, Educação, Trabalho, Reprodução, Diversidade Sexual, Comunicação e Cultura

04 a 06 de Setembro de 2011
Centro de Convenções da Bahia
Salvador - BA



uma possível justificativa para o resultado dos últimos boletins epidemiológicos da Bahia, que têm apontado para um crescimento do número de casos de HIV/AIDS na capital baiana.

Considerações Finais

Novas pesquisas ainda precisam ser realizadas para que seja possível a ampliação dos dados apresentados anteriormente, mas os resultados deste estudo apontam para a necessidade de elaboração de políticas de educação em saúde, que possam levar informação a toda a população de maneira adequada e eficiente e transformar comportamentos. As campanhas atuais e as ações de educação sexual têm se mostrado frágeis e incapazes de conter as taxas de contaminação com HIV no Estado da Bahia.

As pessoas continuam acreditando e repetindo informações erradas, que em nada contribuem e, muitas vezes, atrapalham o combate à AIDS. O desconhecimento das formas de contágio gera risco de contaminação e pode estimular o preconceito aos soropositivos, que sofrem biologicamente quando apresentam a síndrome, mas sofrem principalmente socialmente, quando são discriminados e marginalizados.

Algumas vezes a informação até chega às pessoas, mas de forma inadequada e não atinge o resultado esperado, como, por exemplo, o de utilização do preservativo. A importância de praticar o sexo com segurança é muito conhecida e difundida na população, através de campanhas e distribuição de camisinhas. No entanto, esta pesquisa mostra que a utilização da mesma ainda é feita por uma minoria e sem a assiduidade e frequência necessárias.

O Brasil desponta como referência no tratamento de HIV/AIDS, sendo todo ele feito exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo que este seja feito de maneira adequada e igualitária para todos os cidadãos que precisem. No entanto, quando se fala em prevenção, ainda se tem um longo caminho pela frente; esta pesquisa é apenas mais um indício da necessidade desta melhora. Estabelecer estratégias inteligentes, que levem em



SEMINÁRIO INTERNACIONAL ENLAÇANDO SEXUALIDADES Direito, Relações Etnorraciais, Educação, Trabalho, Reprodução, Diversidade Sexual, Comunicação e Cultura

04 a 06 de Setembro de 2011
Centro de Convenções da Bahia
Salvador - BA



consideração as peculiaridades locais e regionais, é um grande passo para a sensibilização da população acerca deste tema, transformando-a em aliada na prevenção e combate às DST e AIDS.

Buscar informações e levantar dados é apenas um passo em busca do objetivo maior de promover a saúde e prevenir a população das DST, mais especificamente da AIDS. Considerando o conceito ampliado de saúde da OMS, que o considera como o estado de completo bem-estar biopsicossocial e o desvincula da mera ausência de doenças, os dados obtidos nesta e em outras pesquisas precisam ser interpretados e correlacionados com diversos outros fatores, que influenciam diretamente na condição de saúde do indivíduo, como os fatores econômicos, culturais, políticos, etc.

Referências

BAHIA. Secretaria de Saúde do Estado. *Boletim epidemiológico*. Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/portalsesab/pdf/BoletimAids202010201.pdf>. Acessado em: 20/07/2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Questionário para avaliação de programas de prevenção das DST/AIDS*. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/141questionario.pdf>. Acessado em: 10/07/2011.

CASTILHO, E.A.; CHEQUER, P. **Epidemiologia do HIV/AIDS no Brasil**. In: PARKER, R. (Org.). *Políticas, instituições e AIDS: enfrentando a epidemia no Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. p.17-42.

TREICHLER, P. *How to have theory in an epidemic: cultural chronicles of AIDS*. Durham: Duke University Press, 1999. 477p.